

A lógica do crescimento

A economia capixaba apresenta uma lógica bem clara de crescimento e desenvolvimento, tanto em termos territoriais quanto de forma e conteúdo, processo que teve início na década de 70. Trata-se de uma lógica com forte apelo à escala dos investimentos e densa em capital – capital intensivo –, que exige e demanda alta concentração territorial e especificidades de infraestrutura e logística. Elementos que estarão presentes por um longo tempo no futuro, pelo menos a se julgar pelo que se projeta de investimentos para os próximos cinco anos.

O IJSN divulgou o mapa de investimentos para o período 2010-2015, distribuídos por setores e regiões. Algumas características nele contidas chamam a atenção. A primeira delas diz respeito à grande concentração no setor de energia, que compreende extração de petróleo, geração de energia, gás e atividades afins. Aproximadamente 60% de um total de quase R\$100 bilhões. Esse setor passou a ser o carro-chefe da economia, substituindo o já tradicional setor de produção de commodities – minério, siderurgia e celulose.

Outro aspecto que sobressai é a grande concentração terri-

torial dos investimentos, sobretudo, nos municípios litorâneos, por fatores até óbvios, como aqueles que associam condicionantes naturais à logística. Em parte são fatores que funcionam como diferenciais de competitividade no mercado global, como acontece com o complexo minero-metalúrgico e na produção de celulose. Já no caso do setor de energia – petróleo, gás e geração de energia – prevalecem questões relacionadas à proximidade dos locais de exploração.

Segundo o IJSN, cerca de 90% dos investimentos acontecerão na extensão territorial que compreende os municípios litorâneos – de Presidente Kennedy a Conceição da Barra. Somente a Microrregião expandida Sul abará algo em torno de R\$40 bilhões (cerca de 40% do total).

Se fizermos uma conta bem simples, relacionando o investimento médio anual com o PIB – o total da riqueza produzida anualmente –, vamos chegar a um resultado que podemos qualificar como fantástico. A essa relação damos o nome de taxa de investimento anual da economia.

No caso do Espírito Santo, somente levando em conta os investimentos projetados – existem outros não computa-

dos pelo IJSN, principalmente pequenos investimentos e também alguns investimentos de reposição –, essa taxa chegaria a 30%, considerando-se o PIB estimado para 2010 em R\$ 84 bilhões. A média brasileira luta para chegar aos 20%; está, hoje, em 19,5%.

Em síntese, pela leitura dos dados, é perfeitamente previsível que teremos essa tal lógica de crescimento ainda mais reforçada nos próximos anos ou mesmo décadas. Isso importará no enfrentamento de grandes desafios, a começar pela infraestrutura de transporte, nos seus vários modais, como ferrovias, rodovias, portos e aeroportos, que deverá dar conta das conexões externas de inserção nacional e internacional, mas principalmente das conexões internas, entre as regiões e dentro das cidades – logística das cidades.

Outro grande desafio, em estreita vinculação com o primeiro, está relacionado à inserção das demais regiões e municípios do Estado a essa lógica. Isto é, como fazer “transbordar” o crescimento e desenvolvimento do litoral para o interior? Acredito ser possível e viável.

*** **Orlando Caliman** é economista. E-mail: caliman@futura.net.ws